



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10551 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE FRAGILIDADES NA APRENDIZAGEM

Eloa dos Santos - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA ABORDAGEM DE FRAGILIDADES NA APRENDIZAGEM

As metodologias ativas de aprendizagem, definidas por Lovato et al. (2018) como métodos de ensino nos quais os docentes são os mediadores e os alunos os protagonistas do aprendizado, têm se apresentado como uma possibilidade no envolvimento dos estudantes com os conteúdos propostos em sala de aula.

De acordo com Barbosa e Moura (2013, *apud* LOVATO et al., 2018), “a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente”. Possibilita, dessa forma, que se reconheça o estudante como sujeito praticante de sua própria ação educativa.

Nesse sentido, o presente texto descreve um plano de intervenção realizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e História, na Escola Estadual Cafenorte, localizada na zona rural do município de Colider, estado de Mato Grosso (MT). Sendo a intervenção pedagógica uma interferência intencional realizada pelo professor, essa ação educativa abordou parte das questões-problema identificadas na referida escola, em específico, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, cujas avaliações diagnósticas evidenciaram dificuldades de interpretação e de produção escrita.

Esse plano de intervenção buscou atender às exigências das formações pedagógicas da rede estadual de ensino de Mato Grosso que, até o ano de 2020, aconteciam nas escolas em forma de projetos orientados pelos Cefapros – Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de MT. Durante a formação, os professores se organizavam por área, por disciplina, ou de forma interdisciplinar para elaborar e aplicar planos de

intervenção, os quais se tratam de uma ação pedagógica que visa diagnosticar fragilidades e propor, geralmente por meio de metodologias ativas, um roteiro letivo de natureza interventiva com o objetivo de minimizar ou sanar as dificuldades diagnosticadas.

As ações se deram a partir de estudos realizados sobre as 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2021), sobre as Metodologias Ativas (LOVATO; MICHELOTTI; LORETO, 2018; MOREIRA; RIBEIRO, 2016; TAN, 2003) e, principalmente, sobre o Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso - DRC/MT (MATO GROSSO, 2018).

Buscamos, com o plano, alcançar os seguintes objetivos: 1) aprimorar as habilidades de interpretação e produção escrita desses estudantes; 2) minimizar problemas de escrita no que se refere às convenções gráficas; 3) desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas e implícitas em um texto escrito; 4) produzir um texto escrito utilizando uma linguagem clara, objetiva e crítica; 5) desenvolver a autonomia na realização de atividades que visem organizar eventos históricos de forma sequencial e cronológica. Essas habilidades são apresentadas na BNCC como objetivos de aprendizagem a serem trabalhados desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e, por se tratar de um plano para uma turma que estava prestes a concluir o Ensino Médio, era reconhecida por todos os envolvidos a necessidade de obtenção de resultados satisfatórios.

O plano de intervenção compreendeu a abordagem do seguinte tema: a Guerra de Canudos. Embora as ações tenham sido realizadas em conjunto entre as duas disciplinas, nesse texto, serão trazidas as discussões/apreciações específicas realizadas na disciplina de Língua Portuguesa.

As ações interventivas se deram inspiradas nas teorias que conceituam a Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL (*Problem Based Learning*). Nessa abordagem pedagógica, o ponto de partida é o diálogo entre os participantes e o professor que se utiliza de problemas reais para incitar a discussão (TAN, 2003).

Sob esse enfoque, o desenvolvimento do referido plano ocorreu no ano de 2019, com uma carga horária de 24 horas, distribuídas em 7 dias de aula com duração de 2 ou 4 horas, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Ações concretizadas do plano de intervenção

CH/Aulas	AÇÕES CONCRETIZADAS
4 aulas (4h)	Em um primeiro momento, entregamos aos estudantes envelopes contendo diferentes questões que embasariam um breve debate em torno do tema Guerra de Canudos, explorando os motivos que desencadearam a guerra (fatores históricos, sociais e econômicos), e relacionando esses elementos à literatura modernista, mais especificamente, ao livro “Os Sertões”, de Euclides da Cunha. Com as referidas questões postas, os estudantes concordaram que havia, na turma, um problema de compreensão sobre o tema em estudo. Em seguida, foi feita a exibição do filme “Guerra de Canudos”.

4 aulas (4h)	Em duplas, os alunos discutiram e elencaram os aspectos históricos e culturais do filme. Em seguida, destacaram quais aspectos eram considerados explícitos e implícitos dentro das narrativas apresentadas. Conforme as duplas socializavam suas anotações, a professora as registrava e projetava em tela. Assim, a lista de tópicos de cada dupla era enriquecida de informações. O próximo passo foi a retomada das questões dos envelopes e, em relação àquelas cujas problematizações não haviam sido contempladas, realizou-se uma pesquisa em livros e na Internet. Ao final, foi necessária a intervenção da professora que lembrou fatos importantes daquele contexto que não haviam sido mencionados ou respondidos pela pesquisa.
4 aulas (4h)	Em duplas, na aula de história, os alunos organizaram uma linha do tempo com o conteúdo obtido através do levantamento de informações. Posteriormente, essa atividade foi transposta para cartazes.
4 aulas (4h)	Trabalhamos o gênero resenha, partindo da seguinte problematização: “é possível produzir um texto que se encaixe em determinado gênero se não conhecemos a sua estrutura e suas características?”. Dessa forma, a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo trouxe para a socialização as características, a estrutura e exemplos de produções do referido gênero textual. As apresentações se deram por meio da utilização de projetor e elaboradas na forma de slides.
2 aulas (2h)	Conhecendo o gênero resenha, retomamos os tópicos pontuados, comparando aspectos do filme com fragmentos do livro supramencionado. Em seguida, iniciou-se a atividade de produção da resenha, que foi escrita em folhas sulfite com linhas impressas, bem como de um quadro que continha os critérios de avaliação, com o intuito de orientar na estruturação da produção escrita, sem a finalidade de obtenção de nota.
2 aulas (2h)	As produções escritas foram devolvidas aos estudantes com orientações para a reescrita do texto. Após a reescrita, os textos foram avaliados e digitados para postagem no <i>blog</i> da escola.

Os alunos, por meio do estudo realizado sobre o filme "A Guerra de Canudos", o qual traz fatos relevantes sobre o período histórico pelo qual o país passava à época, puderam comparar as informações com o que estudaram sobre a guerra na disciplina de história. Por sua vez, na disciplina de língua portuguesa, a leitura do livro "Os Sertões" (1902), de Euclides da Cunha, nos proporcionou fazer uma análise desse momento histórico dividida em três partes: na primeira, o autor faz uma análise das condições geográficas do sertão nordestino; na segunda, analisa a formação étnica e os tipos sociais da região; na terceira, o autor faz um relato, a partir da sua experiência e de seu talento literário, do conflito entre o exército republicano e os homens de Antônio Conselheiro. Euclides da Cunha esteve no cenário de Canudos como correspondente do jornal "O Estado de São Paulo", encarregando-se de tomar nota de seus principais acontecimentos, fator que aproximou a obra literária dos fatos ocorridos naquele conflito. Por meio do desenvolvimento deste plano na perspectiva da metodologia utilizada, a PBL, foi possível realizar essas intersecções na construção de conhecimento por parte dos alunos.

Planejar com foco em uma fragilidade e/ou defasagem torna-se um desafio para o professor que, muito além de planejar a explanação de um conteúdo, precisa fazê-lo de forma que o aluno se sinta como sujeito que constrói seu próprio conhecimento. Nesse sentido, ao propormos o plano de intervenção, tínhamos, como expectativa, alcançar os cinco objetivos mencionados anteriormente, dos quais tecemos as seguintes considerações.

O primeiro objetivo foi alcançado. Essa atividade foi avaliada pelos alunos como positiva, pois tiveram um olhar pontual sobre questões de âmbito cultural e histórico que poderiam não ter observado sem a atividade prévia ao filme.

Quanto ao segundo objetivo, os avanços foram em menor proporção, pois, ainda que tenhamos realizado várias atividades de escrita e de revisão ortográfica, alguns alunos continuaram apresentando problemas no que se refere às convenções gráficas.

O terceiro objetivo, por outro lado, teve um resultado expressivo, e isso se confirmou em análises de contos pós-modernos e do livro “A hora da Estrela” de Clarice Lispector, cujas informações implícitas são muito presentes no decorrer da narrativa. Tais atividades não faziam parte do plano de intervenção, porém o exercício feito no decorrer do desenvolvimento do plano se apresentou relevante para a obtenção desse resultado.

Em relação ao quarto objetivo, os resultados foram razoáveis, pois escrever bem requer prática. Como dizia o poeta Pablo Neruda, “Escrever é fácil. Você começa com uma maiúscula e termina com um ponto final. No meio, coloca as ideias”. Dessa forma, os participantes que não apresentavam acentuada dificuldade de escrita, puderam potencializar suas habilidades, porém, os avanços daqueles que apresentavam essa fragilidade em maior proporção, não foram tão perceptíveis.

Por último, em relação ao quinto objetivo, essa foi uma atividade que todos os alunos conseguiram realizar, dado o mérito às frequentes discussões realizadas em sala e às atividades com essa finalidade específica.

Portanto, dos cinco objetivos elencados nesse plano, três foram alcançados, e dois o foram parcialmente, considerando serem objetivos mais complexos e exigirem um tempo maior de trabalho com os alunos.

Associar os objetivos de aprendizagem da disciplina de História com os objetivos de Língua Portuguesa no âmbito literário – com foco na leitura e na escrita – trouxe-nos elementos de muito valor, desde o planejamento até a conclusão do plano. Planejar coletivamente, com foco em fragilidades específicas, nos proporcionou, no geral, resultados favoráveis quanto à dificuldade de interpretação e produção escrita.

Para concluir, gostaria de destacar dois pontos: a) o presente texto apresenta uma experiência que pode ser trabalhada com adaptações vindo a contribuir com outros professores que estão em busca de ações que minimizem as fragilidades na aprendizagem; b) trata-se de uma pesquisa em andamento no que se refere à contribuição de metodologias ativas em favor de uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Intervenção. Metodologia Ativa. PBL. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Brasília: MEC, 2021.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154 a 171, 2018.

LÜCK, H. **Planejamento em Orientação Educacional**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: concepções para Educação Básica**. Cuiabá: Seduc, 2018.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional**. Outras Palavras, Brasília, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2016.

TAN, O. S. **Problem-based learning innovation: using problems to power learning in the 21st century**. Singapore: Thomson Learning Asia, 2003.